

valorfito® @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 43 // dezembro 2024



A equipa do Valorfito deseja-lhe Boas Festas, agradecendo por ter estado ao nosso lado 'Por Amor à Terra' durante mais um ano!

AGRICULTOR RECICLADOR

“Um dos principais desafios é manter a relevância do setor do vinho”



A Symington Family Estates, a maior proprietária de quintas no Douro, começou há vários anos a trilhar o caminho rumo a uma viticultura mais sustentável. Pedro Leal da Costa, Diretor de Viticultura, conta-nos como a companhia centenária usa a tecnologia de precisão para gerir as vinhas e como investe nas pessoas e na comunidade para garantir a sustentabilidade socioeconómica do negócio e da região.

“93% da água do Rio Douro corre para o oceano, esta situação não pode continuar (...) temos que aumentar a retenção de água, com mini-barragens”, defende Pedro Leal da Costa, Diretor de viticultura da Symington

Quais são os maiores desafios do setor do vinho para as próximas décadas?

Pedro Leal da Costa: Um dos principais desafios é manter a relevância deste setor, pois sem clientes não existe futuro. É crucial sermos relevantes no mercado mundial, conseguindo mostrar o valor do nosso produto, como parte importante da dieta mediterrânica saudável. É um desafio de mercado. As alterações climáticas, para a viticultura e enologia, vão influenciar a tipicidade dos vinhos. Além disso, a demografia, a erosão demográfica e o envelhecimento da população na Região Demarcada do Douro (RDD) são uma preocupação enorme, já que temos tido grandes perdas não apenas na nossa região, mas em todas as zonas do interior do país. De acordo com os Censos, de 2001 para 2011 houve zonas com perdas de população ativa superiores a 10%, e de 2011 para 2021 há zonas com perdas e envelhecimento da população ativa superiores a 20%. Se continuarmos este percurso, vai ser dramático. Temos que encontrar soluções de mão de obra, sobretudo a especializada. É preciso termos coesão territorial. São necessárias escolas, bancos, a quinta geração de redes

móveis (5G), hoje tão importante como a água, a eletricidade ou o saneamento. Sem o 5G há uma série de dificuldades de comunicação, de utilização de instrumentos tecnológicos, nomeadamente, na agricultura de precisão como, por exemplo, na abertura e fecho de um pulverizador acionada através da internet.

A água é hoje uma questão central na agricultura portuguesa. Na região do Douro o que pode ser feito para torná-la mais disponível?

PLC: Necessitamos de mais de 100 hm³ para regar metade da RDD. Temos que aumentar a retenção de água, com mini-barragens. É preciso também aproveitar a água reciclada dos municípios para regar as vinhas de zonas mais altas de encosta. Além do mais, temos que aproveitar melhor a água do Douro despejada no estuário da foz com o mar, uma vez que em cada 2 litros de água entregues ao mar, 1 vem de Espanha e 1 de Portugal. Sendo o Douro o rio com a maior afluência de Portugal, com uma afluência anual de 18.500 hm³, tem apenas uma capacidade útil das albufeiras de 7%, correspondendo a 1.300 hm³. Ou dito ainda de outra forma, 93% da água do Rio



Análise do potencial hídrico foliar de base com câmara de Scholander numa vinha da Symington

Douro corre para o oceano, pelo que esta situação não pode continuar.

Temos duas barragens, a de Foz-Tua e do Baixo Sabor, sem qualquer utilização agrícola. A barragem do Baixo Sabor tem uma capacidade de cerca de 1/5 da do Alqueva e poderia ser utilizada pela agricultura, nomeadamente com um transvase para utilização no Planalto Mirandês, uma zona em total desertificação. Parte da água do Douro, em vez de ser despejada no mar sem utilização, pode ser usada em transvases e há projetos como o da autoestrada da água para distribuir a água pelo país.

Qual é o impacto das alterações climáticas na vossa atividade? Que medidas de mitigação e/ou adaptação estão a adotar no campo? E com que resultados?

PLC: No contexto das alterações climáticas, as pressões exercidas por estas mudanças obrigam os viticultores a estratégias de mitigação e adaptação, para as quais a recolha e processamento de informação de apoio à decisão tem um papel crucial.

A perceção dos impactos, situa-se ao nível da fenologia, mais concretamente na perceção de um encurtamento do ciclo vegetativo, o qual necessita de validação de suporte, e nas dinâmicas de maturação. Para adaptar a cultura da vinha ao impacto climático, a Symington tem em estudo 3 coleções de castas, com dados desde 2016, e uma coleção de porta-enxertos com 22 anos, que apoiam nas decisões quanto ao material vegetativo a utilizar e, sobretudo, para perceber de que forma cada casta se adapta ao stress térmico e hídrico. Também o recurso às ferramentas de caracterização geográfica e integração das necessidades térmicas de cada casta, permite o estudo dos terroirs adequados para cada uma das castas mais utilizadas no Douro.

Já no domínio da gestão do stress hídrico, a par da implementação de estratégias de gestão da cobertura do solo e da parede

de vegetação, ganham particular importância as metodologias utilizadas desde 2014, para avaliar o estado hídrico da vinha, com recurso a métodos diretos, tais como o potencial hídrico foliar de base, ou indiretos, de que é exemplo a deteção remota.

Que ferramentas de viticultura de precisão e de agricultura digital aplicam nas quintas da Symington e que resultados têm obtido com as mesmas?

PLC: A introdução de tecnologias de informação no processo de produção da Symington Family Estates foi iniciada em 2007, com o mapeamento de índices de vegetação por meio de imagens aéreas de infravermelhos, e posterior integração na Plataforma SIG-Vinha, em 2010, de apoio à gestão das parcelas de vinha e suporte da vindima, seguido pelo acoplamento da rede de sensores climáticos e de humidade do solo.

A integração desta informação de classificação das parcelas e zonagem das parcelas e quintas, tem vindo a ser integrada nas plataformas Symington SIG-Vinha e Mapp.it da qual a Symington foi, desde 2017, o primeiro utilizador para a vinha, e com ganhos ao nível da diferenciação das intervenções e racionalização dos fatores de produção e, sobretudo, na segmentação da vindima em função dos objetivos qualitativos.

A necessidade de monitorização em diferentes escalas do estado hídrico da vinha e parâmetros qualitativos de suporte à zonagem da vindima, foi incrementado, desde 2016, com a participação da Symington Family Estates no projeto de investigação Vinescout para o desenvolvimento de um robot autónomo de monitorização da vinha. Esta tecnologia permite medir os principais parâmetros da vinha, como a disponibilidade de água, temperatura da folha e variações do vigor da planta. Além disso, participamos também no projeto na plataforma VISCA para apoio da tomada de decisão em função do clima e parâmetros vitícolas.

A Symington participou ainda na investiga-

ção VitiGEOSS. A partir do Copernicus, o programa europeu de observação e monitorização da Terra através de satélite, o sistema VitiGEOSS usa dados recolhidos pelos satélites Sentinel em órbita, combinados com sensores no terreno, o que permitiu o desenvolvimento de plataforma de apoio na gestão da vinha, e cujos ensinamentos recolhidos procuramos aplicar na gestão diária da viticultura.

De que forma contribui a vossa empresa para a sustentabilidade social das regiões vitivinícolas onde atua?

PLC: O primeiro ponto foi melhorar as condições dos próprios trabalhadores, muitos passaram de temporários a efetivos, e depois foram integrados nos quadros da empresa, o que representou um investimento enorme e um aumento de custo empresarial anual muito avultado, para garantirmos estabilidade na mão-de-obra. Desde há muito que estamos em constante melhoramento das condições de acomodação dos colaboradores, pois necessitamos ter trabalhadores durante a semana nas

nossas instalações. Proporcionamos ainda formação contínua, tratores com condições de climatização e comodidade, entre outras medidas. Há também um aspeto muito importante da sustentabilidade sócioeconómica. Todas as compras que fazemos nas regiões onde temos quintas são feitas no comércio local, desde os fornecedores de bens de produção, às máquinas agrícolas, até ao talho, mercearia e tantos outros. Esta opção contribui muito para a economia local, com valores substancialmente elevados. Apenas na região do Douro contribuímos anualmente com valores superiores a 3,5 milhões de euros. A compra de uvas a muitos agricultores do Douro, é um aspeto de elevada relevância na sustentabilidade social da região. Ainda que com a instabilidade e o excesso de oferta de vinho no mercado mundial, não deixamos de adquirir uvas aos viticultores locais, embora nalguns casos menos do que a totalidade que eles produziram, e não reduzimos os valores pagos por kg ou pipa (750 Kg de uva) ao agricultor. Mantivemos o preço das uvas no ‘consumo’, isto é, aquelas que não são para vinho do Porto, e aumentamos o preço das



Para adaptar a cultura da vinha ao impacto climático, a Symington tem em estudo 3 coleções de castas e uma coleção de porta-enxertos com 22 anos

“A erosão demográfica e o envelhecimento da população na Região Demarcada do Douro são uma preocupação enorme”



Sensor de monitorização da humidade no solo na Quinta do Bomfim

uvas para vinho do Porto, que é um fator importante. Somos um dos maiores compradores de uvas e de vinho na região.

Quais são as metas e as ações de gestão de resíduos na Symington com vista à descarbonização?

PLC: Graças à agricultura de precisão usamos os fitofármacos estritamente necessários e o mesmo acontece no que diz respeito às embalagens, o que resulta no aumento da eficiência, uma vez que reduzimos o uso de produtos e, conseqüentemente, as suas embalagens. Por outro lado, estamos a reduzir o peso das nossas embalagens, adaptando-as ao peso certo, de forma a diminuirmos os resíduos dos nossos produtos à saída e à diminuição no consumo de combustíveis.

Em que ano aderiu a Symington ao Sistema Valorfito?

PLC: Foi em 2008 que aderimos ao Sistema Valorfito através das empresas Martinez Gassiot/Cockburn, empresas do grupo Symington.

Que quantidade de embalagens de fitofármacos entrega anualmente para valorização no Sistema Valorfito??

PLC: No ano de 2023 entregámos uma quantidade superior a 300 Kg no Sistema Valorfito.

Em 2025 o Valorfito passará a recolher também embalagens vazias de fertilizantes. Considera positivo poder entregar estes resíduos no sistema Valorfito?

PLC: Considerando que haverá bom funcionamento do Valorfito, como tem existido,

“Avaliamos o serviço do Valorfito com valor acrescentado muito elevado”

sim. Desta forma, não temos que lidar com outras entidades, concentrando a devolução em apenas um operador. Mas caso o sistema não esteja a funcionar adequadamente, será um problema entregar apenas a um operador-recetor. Aproveito para deixar aqui uma nota que pode ser importante para o Valorfito. Em conversa com os nossos fornecedores, que fazem o favor de recolher as embalagens vazias de fitofármacos nas nossas quintas, depois de acondicionadas nos sacos Valorfito, ficamos a saber que eles não têm contentores de receção nos seus armazéns. Armazenam sacos cheios que são manuseados quando da descarga para juntarem com as embalagens de outros clientes, depois voltam a manusear de um armazém para o operador que recolhe os resíduos. Se

eles tivessem contentores que recebessem sacos que se tapassem, que quando cheios fossem recolhidos, não haveria a necessidade de manusear os sacos.

Numa escala de 1 a 10, como avalia a Symington como Agricultor Reciclador?

PLC: Avalio num nível muito bom e procuramos sempre melhorar. Se 10 for o perfeito, considero que estaremos entre o 8 e o 9. Apenas consideraria o 10 se fosse imediata a recolha de cada embalagem e não houvesse período de espera para juntar embalagens para depois reciclar. Mas avaliamos o serviço de reciclagem Valorfito com valor acrescentado muito elevado para as empresas, para a sociedade e para o ambiente.

300 Kg de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos entregues no Sistema Valorfito em 2023

2008 ano de adesão da Symington Family Estates ao Sistema Valorfito

Quem é a Symington Family Estates?

Desde 1882 que a família Symington produz vinho do Porto e vinho tranquilo DOC Douro, sendo o maior proprietário de quintas da região duriense. São 26 quintas, num total de 2.420 hectares, dos quais 1.114 de vinha. Mas não se pense que a empresa produz apenas na região demarcada mais antiga do mundo. Há oito anos a Symington Family Estates alargou o negócio a outras regiões vinícolas, ao adquirir a Quinta da Fonte Souto, na sub-região de Portalegre. Seguiu-se, em 2022, a compra de uma participação de 50% das Caves Transmontanas, a produtora dos espumantes Vértice e, no final desse ano, a aquisição da propriedade Casa das Rodas na sub-região do Vinho Verde.

AUTOAVALIAÇÃO AGRICULTOR RECICLADOR



DISTRIBUIDOR RECICLADOR

«Hoje os agricultores já entregam as embalagens com naturalidade»



A PM Comercial, Ponto de Retoma Valorfito em Pias, assegura que os agricultores já entregam as embalagens vazias de fitofármacos com grande naturalidade e, por isso, acredita que vão estar bastante recetivos a valorizar outros resíduos agrícolas pela mesma via.



Em 2025, a PM Comercial comemora três décadas desde a sua fundação. A empresa sediada em Pias, concelho de Serpa, conta com uma equipa de sete funcionários.

Prestes a comemorar 30 anos em 2025, a PM Comercial, sediada em Pias, no concelho de Serpa, soube acompanhar a evolução da agricultura na região. Se no início a empresa dedicada à venda de fatores de produção estava muito vocacionada para a agricultura de sequeiro, predominava então no Baixo Alentejo, como os cereais de Inverno e o olival tradicional, as culturas oleaginosas e as pastagens e forragens, hoje a realidade é bem diferente. *“Alqueva veio mudar completamente o panorama agrícola da região. E se não nos tivéssemos adaptado já cá não estaríamos”*, conta João Rita, técnico comercial da empresa alentejana.

Atualmente, as culturas mais importantes para o negócio da empresa são, naturalmente, as culturas de regadio, como o olival e o amendoal, o melão e a vinha, ou não estivesse a empresa inserida na zona de produção do afamado vinho de Pias.

“Conhecemos a região como a palma das nossas mãos, conhecemos os agricultores, as suas necessidades e tentamos ter uma abordagem personalizada, procurando encontrar a solução que melhor se adequa a cada agricultor”, revela o engenheiro agroflorestal a trabalhar na PM Comercial há 18 anos.

A PM Comercial dispõe de uma loja em Pias e conta com nove colaboradores que prestam assistência técnica aos agricultores da região, principalmente, aos pequenos agricultores. *“Penso que hoje damos assistência a cerca de 200 a 300 agricultores, representando uma área de produção de 3000 a 4000 hectares, estamos sempre disponíveis para ajudar os agricultores”*, explica João Rita.

Sistema Valorfito contribuiu para uma imagem positiva da agricultura

A PM Comercial aderiu como Ponto de Retoma do Sistema Valorfito em 2006 e não podia estar mais satisfeita com a opção tomada. *“O balanço que faço é muito bom, muito positivo. O Sistema Valorfito veio contribuir para uma imagem mais*

positiva do setor agrícola junto da opinião pública, que valoriza pouco o trabalho dos agricultores, mas eles são os primeiros interessados na proteção da natureza e em implementar boas práticas agrícolas, porque são eles que vivem da terra e são os primeiros a sofrer as consequências se algo correr mal”, argumenta.

A empresa criou de raiz as instalações para a receção das embalagens vazias de fitofármacos. *“As nossas instalações enchem com enorme facilidade, o que é um bom sinal. Em 2023, recolhemos cerca de 10 toneladas de embalagens vazias, o que significa uma taxa de retoma de 60%. O facto de sermos um ponto de retoma é uma enorme mais-valia para o nosso negócio e, por outro lado, sentimos que estamos a dar o nosso contributo para proteger o ambiente. Todos nós temos de cuidar do meio ambiente”*, assegura.

Os agricultores dispõem de três opções para a entrega das embalagens: entrega no ponto de retoma na loja; recolha nas explorações agrícolas por parte dos técnicos da PM Comercial aquando da entrega de produtos fitofármacos ou, no caso de grandes explorações agrícolas, recolha diretamente feita pelo operador licenciado pelo Sistema Valorfito.

No entanto, João Rita deixa uma sugestão. *“Como estamos numa zona com grandes empresas agrícolas que adquirem muitos produtos, as embalagens vazias esgotam muito rapidamente a capacidade das nossas instalações. E embora saiba que não é fácil, a capacidade de recolha por parte do Valorfito devia ser mais rápida ou dar uma atenção particular a zonas onde as grandes empresas agrícolas estão em maior número. Além disso, penso que a Valorfito podia reforçar as campanhas de sensibilização para a entrega das embalagens vazias junto dos grandes agricultores, uma vez que, por exemplo, os bidões de 1000 litros têm uma taxa de retoma muito reduzida”*.

A partir de 1 de janeiro de 2025, os Pontos de Retoma Valorfito irão passar a receber também embalagens vazias, primárias e secundárias, de fertilizantes, rações e batata

de semente, além das embalagens de fitofarmacêuticos e sementes. A PM Comercial vê esta nova etapa do Sistema Valorfito com bons olhos. *“É um passo muito importante para uma maior sustentabilidade. Tenho que destacar, por exemplo, a importância da entrega das embalagens de sementes, já que muitas delas vêm tratadas com inseticidas ou fungicidas. Não tenho dúvidas que os agricultores vão estar bastante receptivos, pois já conhecem o sistema e percebem como funciona”.*

10 000 Kg

de embalagens vazias entregues no Sistema Valorfito em 2023

2006

ano de adesão como Ponto de Retoma Valorfito



João Rita, técnico comercial da PM Comercial, considera que o Sistema Valorfito contribui para uma imagem mais positiva da agricultura.



A PM Comercial construiu de raiz as instalações para receber as embalagens vazias dos produtos fitofármacos



Por amor à terra, entregue
as embalagens vazias
de produtos fitofarmacêuticos,
biocidas e de sementes num
Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

www.valorfito.com

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.